



produtor do ano

BARBEITO

Há quem lhe chame o enfant terrible do Vinho da Madeira para explicar o carácter de inovador quase compulsivo, de provocador, de agitador de águas, de pioneiro e revolucionário. Mas, curiosamente, Ricardo Freitas é um dos produtores mais tradicionais do Vinho da Madeira, procurando encontrar no passado da ilha, no histórico da produção de Vinho da Madeira, muitas das respostas para o presente.

Quem conhece os seus vinhos sabe que raramente são vinhos de compromisso, vinhos fáceis e macios, vinhos populares e consensuais. Pelo contrário, são vinhos ásperos e cheios de arestas, vinhos tensos e por vezes belicosos, vinhos de temperamento exacerbado e espírito forte, muito à imagem do criador. Vinhos que apesar de provocar e excitar os sentidos, vinhos que apesar de por vezes destoarem e de parecerem revolucionários, vinhos que apesar de por vezes parecem impulsivos, resultam de uma reflexão profunda, de ciclos de meditação e observação do passado, vinhos que resultam de pesquisas demoradas pelos livros de história da família e pelos arquivos nacionais e internacionais dos vinhos da Madeira.

Podemos pois dizer que a Barbeito é um produtor ao mesmo tempo imbuído de um classicismo profundo e de espírito visceralmente revolucionário, capaz de estudar o passado mas de reformular o presente. Capaz até de subverter com elegância alguns dos princípios mais elementares dos vinhos fortificados, nomeadamente nos vinhos com indicação de idade. Nestes vinhos, o que a tradição manda é que os lotes sejam uniformes, assegurando que cada casa seja capaz de manter o mesmo perfil estilístico, engarrafamento após engarrafamento, sublimando o papel dos "cheiristas". Dos criadores do lote. Mas Ricardo Freitas conseguiu perturbar este princípio que se considerava sagrado, anunciando lotes diferentes a cada engarrafamento, lotes identificados nos rótulos com códigos cabalísticos que poucos conseguem entender, gerando novidades mesmo com aqueles vinhos que aparentemente seriam um hino ao imobilismo.

O espírito criador de Ricardo Freitas estende-se à criação de um lote pouco usual, o seu elegante e subtil VB, um lote que reúne as duas castas do meio do espeto de doçura, o Verdelho e o Boal, unidas num lote único que funciona inesperadamente bem. Ou nos seus vinhos de vinha, caso único na Madeira que sempre publicitou o conceito de lote em detrimento de terroir e origem. Ou ainda no seu Frasqueira Malvasia Cândida, único vinho na ilha a aproveitar aquela que é definitivamente a casta mais emblemática da Madeira. Ou ainda o seu Bastardo, vinho que durante os próximos anos será representante exclusivo desta casta tinta tão tradicional e singular.

Continua a ser uma das casas mais pequenas do Vinho da Madeira, pelo menos quando quantificado em volume. Mas com o passar do tempo transformou-se num dos elementos mais importantes para a renovação do Vinho da Madeira, sobretudo quando à qualidade, inovação e consistência se junta o carisma inegável de Ricardo Freitas, homem verdadeiramente apaixonado pelo Vinho da Madeira e pela combinação entre frescura da acidez e secura. Na verdade, o cuidado com os riscos da doçura tornou-se numa quase obsessão e a investigação por novos caminhos que conduzam a vinhos mais intensos, elétricos e vibrantes transformou-se quase num vício. Talvez por isso, a insistência nos vinhos de casco, nos vinhos de uma vinha, nos vinhos de castas quase perdidas, como o Bastardo e a Malvasia Cândida. Um produtor em ebulição constante sem nunca renegar o passado. ▶



VINHOS COM MELHOR PONTUAÇÃO

Além de três Vinhos do Porto Vintage 2011 com 19,5 pontos e outros cinco com 19 valores (conferir TOP WINE que a seguir apresentamos), nestas duas páginas apresentamos os restantes vinhos que alcançaram pontuações de maior destaque pelo painel de provas da WINE - A Essência do Vinho, em 2013.



18,5 Abandonado 2009

Douro / Domingos Alves de Sousa / PVP: 65,00€

Cativante floral, com cumplicidade entre frescura e fruto maduro. Boa madeira a proporcionar complexidade e notável persistência. Imensa estrutura, fruta densa e fluida, taninos finos, texturados, com frescura que propicia uma notável extensão. Longuíssimo e sedutor.



18,5 Estremus 2011

Regional Alentejo / J. Portugal Ramos / PVP: 80,00€

Aroma sedutor, com groselha vermelha madura, mentolado, um registo a lembrar eucalipto, e um subtil mineral. Profundo, com boa estrutura na boca e taninos apurados. Muito afinado, ao estilo de um vinho de sommelier.



18,5 Ex-Aequo 2009

Regional Lisboa / José Bento dos Santos / PVP: 40,00€

Aroma carnudo, já complexo, com fruto macerado e concentrado. Especiarias, como cominhos e cravinho, e um cativante mineral. Denso, de taninos maciços mas fundidos, securo de madeira e complexidade.

8,5 Procura 2011

Regional Alentejano / Susana Esteban /
PVP: 32,00€

me, com notas de bagas silvestres, amora,
melha negra. É floral, mineral, com tosta
plícita e boa profundidade. Tem boa
estrutura, fruta vincada, taninos intensos,
boa firmeza e frescura. Acaba mineral e
refumado.

18,5 Quinta das Bágeiras Pai Abel Chumbado 2011

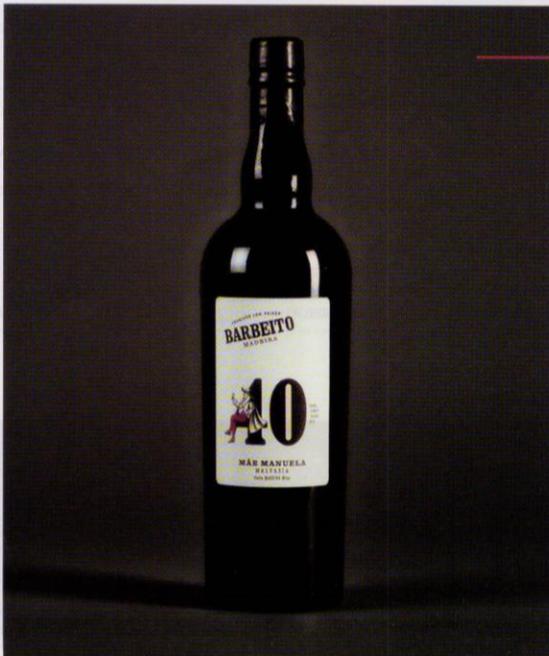
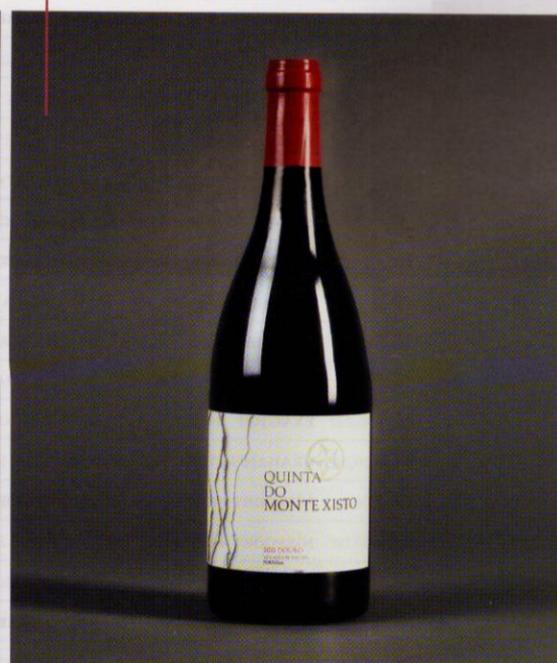
Vinho de Mesa / Quinta das Bágeiras / PVP: 22,60€

Requintado e simultaneamente preciso, infernal num
primeiro instante para logo nos elevar à serenidade e
compleição. Um branco tenso e rijo, que surge quase
mastigável, mineral e explosivo.

18,5 Quinta do Monte Xisto 2011

Douro / João Nicolau de Almeida & Filhos /
PVP: 65,00€

Elegante e sofisticado, penetrante e
simultaneamente mineral. O final mostra
frescura, terminante elegante e celeste,
sem nunca perder uma ou outra aresta,
que lhe acrescentam personalidade e
carácter. Um grande vinho.



19,5 Barbeito Mãe Manuela 40 anos

Vinho Madeira / Vinhos Barbeito / PVP: 183,00€

Tonalidade ambarina. Elegante e
profundamente equilibrado na expressão
da doçura. Explosivo mas elegante, tenso na
boca, persuasivo na manifestação de acidez e
frescura, que o prolonga para um final quase
infinito. ▶